

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550, Província, 3 meses 28550; África Portuguesa, 6 meses 66500; Estrangeiro, 6 meses 102500
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2371

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TERÇA FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1923

A indústria nacional e a situação do operariado

Portugal é um país industrialmente bastante atrasado e rotineiro. Os detentores da indústria recusam-se, por comodismo e por egoísmo, quando não por estúpida ignorância e deplorável incompetência, a acompanhar a evolução que se tem operado lá fora. A indústria em Portugal vive quase toda à sombra dum protecção exagerado que não pode manter-se indefinidamente. Actualmente, pode afirmar-se que bastaria acabar com algumas disposições restritivas das patentes alfandegárias para que a indústria portuguesa passasse a viver unicamente no campo das abstracções.

A produção tem de ser intensiva e em Portugal ainda é feita à antiga, por um sistema de conta-gotas que, além de anacrónico e ridículo, causa reais prejuízos aos produtores e aos consumidores. Os próprios industriais o reconhecem, proclamando de quando em vez, enfaticamente, que é necessário intensificar a produção. Fingem, porém, ignorar que a intensificação da produção implica a modernização de maquinismos e a consequente actualização dos processos industriais. E supondo que estão dirigindo-se a uma população de pretos, isto é, de selvagens vivendo em sertaneja ignorância, alegam unicamente que só é possível intensificar a produção aumentando o número de horas de trabalho.

A intensificação da produção de que os industriais tanto falam é uma tarefa torpe e constitui também uma autêntica burla. Não se pretende aumentar a produção, pretende-se é intensificar a exploração dos trabalhadores. Mentem como cães — os

industriais. E só um governo de incompetentes acreditaria na sua reles petição ou se prestaria a apunhalar a classe operária privando-a da sua principal regalia: as 8 horas de trabalho.

Portugal, industrialmente falando, é uma autêntica roça e o operariado português em relação ao francês ao inglês e ao alemão, por exemplo, um escravo vivendo na maior das humilhações e na mais trágica das misérias. Os industriais pretendem reduzi-lo a uma autêntica besta de carga, com a sua actual ofensiva contra as 8 horas de trabalho.

Um operário não é uma máquina, e mesmo uma máquina requer cuidados especiais, visto que sem eles não funciona. Os industriais entendem que o operário ainda há de ser menos do que uma máquina. Nesse ponto não de enganar-se. O operariado, estamos disso convencidos, não esquecerá que tem o dever de defender a sua vida das arremetidas perigosas e desumanas dos seus exploradores.

Os industriais querem — e com essa intenção bloqueiam o governo — que a indústria passe a reger-se pelas 10 horas de trabalho. E pretendem que elas sejam implantadas no momento em que se atravessa, por exclusão, culpa deles, uma grave crise de trabalho. Com as 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião, já hoje muito numerosa, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho são, além dum grave atentado contra os interesses dos trabalhadores, a ameaça desenhada, a ameaça fatal do agravamento da situação de miséria em que vive a grande maioria dos explorados.

Enquanto "A Batalha" tiver dedicados amigos não sossobrará

O proletariado continua a manifestar o seu propósito de não deixar morrer o seu órgão na imprensa. Os donativos para *A Batalha* vão dando, pouco a pouco, entrada na nossa administração e as cartas que recebemos são animadoras.

Algumas delas são comovedoras. Mostram-nos o entusiasmo, o amor que o povo trabalhador consiente tem ao único diário que é dele, e que só para as suas reivindicações vive.

Escreve-nos, por exemplo, um camarada numa linguagem sincera e comovida, pela qual exprime o seu grande empenho em ver *A Batalha* livre de perigo. Junta à sua carta uma medalha de ouro, uma recordação de sua mãe, da qual muito lhe custará certamente desfazer-se. Diz-nos ele: «se fôr preciso, para salvar *A Batalha*, sacrificar essa recordação de família, vendam-na».

O gesto deste nobre camarada sensibilizou-nos extraordinariamente. E apesar da situação da *Batalha* ser muito difícil, não sentimos coragem de nos utilizarmos de uma oferta que tanto sacrifício representa. A medalha encontra-se, pois, depositada na administração deste jornal à disposição do seu possuidor.

Não seria, evidentemente, o produto da venda daquele objecto de tanta estima que salvaria *A Batalha* da ruína. Entendemos desnecessário — embora o gesto nos tivesse enternecido — utilizar-nos desse objecto de família.

Factos desta natureza, porém, e outros que se lhe assemelham são a demonstração clara de que *A Batalha* não pode morrer. Quando um jornal conta com dedicações tão grandes e com a estima geral de toda a gente de bem, não pode morrer.

São estes factos que nos animam, que nos obrigam a ter esperança, a ter fé num futuro próximo e melhor.

E' preciso, neste momento, que as boas dedicações se manifestem, amparando um jornal que pelas doutrinas que defende não pode desaparecer como se fôsse qualquer folha insignificante de restrito interesse pessoal.

Uma grande festa a favor da "Batalha"

A comissão escolar do Sindicato Unico da Construção Civil vai promover uma grandiosa festa, cujo produto reverte a favor de *A Batalha*.

O seu programa já quasi todo elaborado é dos mais interessantes. Há muito tempo que no salão da Construção Civil se não realiza uma festa que reúna tantos motivos de interesse como esta, que terá lugar na próxima segunda-feira.

Iniciar-se-á o espectáculo com uma conferência pelo nosso camarada Nogueira de Brito. Segue-se-lhe uma hilarante comédia desempenhada pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária, cujos créditos bastante se têm firmado em inúmeros espectáculos.

O número que despertará mais interesse deve ser uma revista inédita escrita especialmente para este espectáculo e em homenagem à *Batalha*.

Sem pés nem cabeça é o título da interessante revista em dois actos que será levada à scena e cujos números de sensação e deslumbrante efeito vão constituir motivo de justo aplauso.

Os bilhetes serão muito em breve postos à venda na administração da *Batalha*.

Do nosso camarada e estimado colaborador sr. Correia de Sousa recebemos a seguinte carta:

Presado camarada director de *A Batalha*. — Acompanha esta a importância de 15500, sendo 9500 para continuação da minha assinatura e os restantes 6000 para o necessário e devido auxílio ao órgão defensor dos interesses das classes produtoras.

Oxalá que todos os trabalhadores saibam compreender que *A Batalha* precisa viver — uma vida longa e tam desafogada quanto possível, a fim de poder continuar a cumprir a missão de que tão nobre, activa, digna, útil e energeticamente se vem desempenhando desde Fevereiro de 1919.

O órgão da organização operária tem demonstrado, desde o seu aparecimento até ao presente, que os organismos precisam esforçar-se para o manter com rigorosa vitalidade, sob pena de sobre eles cair, em tudo e por tudo, uma justiça simplesmente arbitrária.

Dar vida ao diário da C. O. T. é assegurar a defesa de direitos e interesses de todos aqueles que vivem do trabalho e todas as vítimas desta sociedade corrupta, ladravaz, canalha e vil, de cuja tutela opressiva nós não poderemos libertar ocupando permanentemente com energia o nosso posto no campo da luta. Auxiliar *A Batalha* é também o mais eficaz meio de contribuir para a propagação do sublime ideal que no futuro recolherá e unirá todos os povos do globo — a Liberdade.

Tudo vosso e da causa, *Correia de Sousa*.

1 escudo em prata
Tem a oferta de 15500, feita por M. Casimiro.

No Banco de Portugal falsifica-se a escrita impunemente atribuindo a certos fundos valores que não têm

O pânico paira sobre os homens da finança. *A Batalha* não desarmará enquanto não provar todos os crimes praticados pelos homens do Banco de Portugal. Em sucessivos artigos iremos demonstrando os esforços que fizeram Alves Ferreira, Crispiniano e Menanos para encobrir os criminosos do Banco de Portugal e a espécie de crimes que eles taparam, para que a gente que dirige o primeiro estabelecimento de crédito possa ainda dar leis ao país.

As classes trabalhadoras não permitirão, custe o que custar, dâ a quem doer, que o Conselho Geral do Banco de Portugal continue praticando burlas em prejuizo único d'aquelles, que dia a dia mourejam o magro salário dos oprimidos.

Os crimes cometidos pela Administração do Banco de Portugal, apareceram claramente em público, após a descoberta da emissão falsa de «Vasco da Gama».

Pinto de Magalhães, conhecendo de perto o que se forjava no Banco dos Réus, tentou lutar contra todos os obstáculos, que lhe levantaram os governos e a grande imprensa, para conseguir saber, se os homens do Angola e Metrópole, usavam o mesmo processo de trabalho de burla que os homens do Banco Emissor. E só assim se podia fazer uma investigação a sério.

Havia todos os indícios de que o Angola e Metrópole era apenas um filho do Banco de Portugal. Mas averiguar, inquirir e examinar todos os factos ligados ao Banco de Portugal, seus documentos e escrita, fazia sair d'essa podridão imensa, a luz salvadora que descobria os dirigentes deste Banco e políticos de alta categoria.

Não se queria lavar o país d'essa gentalha sugadora, que o há-de perder no abismo da ruína nem tampouco demonstrar aos que trabalham, que essa finança vil e corrupta não passa de um grupo de ladrões e burlões.

A escola do crime instalou-se na Rua dos Capelistas e tem a defendê-la o papão do *Crédito Nacional*.

Desgraçados estavam nós todos, se fossem os Ulrichs, os Inocências, os Mota Gomes e seus semelhantes, que dessem o crédito ao país.

São as classes trabalhadoras que formam o crédito nacional, com o seu labor de escravos.

O Banco de Portugal tem crédito externo, não pelos Inocências ou Mota Gomes, mas por ser o Banco que o Estado escolheu, para emitir notas representativas da moeda nacional. Os Inocências, os Mota Gomes, e todos os que ajudam nos seus crimes de falsificação e burla, continuando a dirigir o nosso primeiro estabelecimento de crédito, cavam dia a dia, hora a hora, a ruína do país. Que belo nome devem ter os Inocências e Mota Gomes, em toda a Europa e sobretudo em Londres!

Depois do que temos demonstrado nestas colunas se os Camachos e os Mota Gomes tivessem um pouco de vergonha, ainda ocupavam as cadeiras da Administração do Banco de Portugal?

Pretende-se salvar duas ou três dúzias de criminosos, em prejuizo de todos os que trabalham nesta terra. Para conseguir tal «desideratum» a grande imprensa e os governos, incluíram Pinto de Magalhães na categoria dos malucos e deram à luz Alves Ferreira, da Parreirinha e do falido Banco de Seguros, para chefiar as investigações do Angola e Metrópole—Banco de Portugal.

Pasmamos de tanta ousadia!

A-pesar de todas as querelas e de todas as pressões, fomos o único órgão da imprensa diária, que lutamos contra os governos, Alves Ferreira, Crispinianos e Menanos. Citamos factos concretos. Indicámos crimes e ninguém da Justiça ou dos Governos nos quis ouvir.

Aguardámos serenamente a conclusão dessa montureira a que chamam processo do Angola e Metrópole.

Mastigámos as querelas do Jerónimo de Sousa que neste processo além de delegado do Ministério Público, tem sido advogado do Banco de Portugal.

Todos os crimes de alta traição à Pátria, bolchevismo, venda das Colónias à Alemanha e mais inventos de Alves Ferreira, não passaram da mais vil mistificação, para que os cabeças de turco, que Alves Ferreira escolheu como representantes dos criminosos do Angola e Metrópole, encobrissem as responsabilidades dos homens do Banco de Portugal.

Era indispensável que o peixe grosso não caísse na rede das investigações. Alves Ferreira, mal conhecendo o processo, apressou-se, em entrevistas dadas aos jornais da finança, a passar atestados de honradez, aos directores e governador do Banco de Portugal.

Nomearam-se habéis peritos e fizeram-se exames às escritas das variadíssimas firmas de Alves Reis. As escritas eram modelos de perfeição, nos primeiros meses desses exames, mas automaticamente no acto da querela, que desde Fevereiro era anunciada e que se arrastou até Agosto, os modelos de perfeição transformaram-se numa porca falsificação.

Podia Alves Ferreira declarar ao público que aguardava com ansiedade o *parafuso* da burla, que as escritas de Alves Reis estavam falsificadas? Não, povo trabalhador, porque no dia em que o fizesse era forçado, para satisfazer a opinião pública, já não dizemos a lei, a confrontar as escritas de Alves Reis com as de todas as companhias e bancos com que Alves Reis tinha negócios. E no dia em que se iniciassem os exames às escritas dos bancos e companhias intimamente ligadas a Alves Reis, o Banco de Portugal caía na rede que lhe estava preparando Pinto de Magalhães, quando foi demittido.

Sabeis bem, senhores da Finança, que não empregámos a insidia para combater seja quem fôr. As vossas armas não nos servem e só merecem o nosso desprezo. Demonstrámos no nosso colossal artigo de sábado passado que os senhores do Banco de Portugal falsificaram notas do Banco que dirigem. Hoje vamos provar com números dos seus relatórios como essa gente honrada falsificou a escrita, burlou o Estado e os accionistas do Banco cujo crédito ainda, com espanto de todos os homens de bem, nas mãos de tão grandes criminosos.

Em cumprimento dos seus Estatutos, o Banco de Portugal oferece todos os anos aos seus accionistas um *livreto*, às vezes ilustrado com gráficos, a que dá o nome de *Relatório do Conselho de Administração*. São estes relatórios acompanhados de *balanços* que representam um *comprimido de falsidades* e nunca um balanço dum Banco Emissor. Em Janeiro do corrente ano, em plena Câmara dos Deputados, os tais *livretos* com

NOTAS & COMENTARIOS

"Eterno motivo"

Napoleão Gonçalves, jornalista de mérito incontestável, é também um curioso temperamento de poeta. Acaba agora de publicar um interessante livrinho de versos intitulado *Eterno motivo* — palavras que quadram bem com o sentido de amor que a obra contém. Insere sonetos dedicados a bem trabalhados, que revelam a dedicada sensibilidade do autor.

O menino do Castelo

Morreu o Menino do Castelo. Uma congestão cerebral prostou-o para sempre. Toda a Lisboa conhece esse estranho vagabundo, que calcureava as ruas, desde manhã até à noite, entoando quadras populares e vendendo canteiras. Era paleta. Uma cabeça enorme, de abóbora nectina, uma boina fazendo no alto milagres de equilíbrio, o corpo cambaleante como se não pudesse suportar tanto peso, o Menino do Castelo inspirava piedade, pelo ridículo que dele emanava. Numa sociedade decente, o pobre doente não necessitaria de andar pelas ruas a arrastar a sua miséria para obter uma cêdeca escassa. Nesta organização deficiente ainda foi para ele uma felicidade restar-lhe algum tempo para cantar mal vendendo a sorte grande aos outros.

Uma «gaffe»

Como é do conhecimento dos nossos leitores, o nosso illustre colaborador dr. sr. Gerardo de Brites resolveu em resposta a uma diatribe do professor Cerejeira escrever uma série de artigos, o primeiro dos quais publicamos, há dias, sob o título «Cristo Amor, Cristo Raposo». Sucedendo, porém, que o ante-título «referred article» do dr. sr. Gerardo de Brites nos releve esta gaffe involuntária, infelizmente susceptível de produzir-se em jornais. Escusado

será acentuar que deploramos a gaffe sucedida.

Pal, filho e mano!

O sr. Homem Cristo Filho está no exílio a que foi condenado pelo governo — exílio que não lhe deve ser nem penoso, nem duro visto que lá tem montada a extranha e diabólica bateria de artilharia com que fusila a miude, e com pingues rendimentos, os incautos que se deixam ludibriar pela sua labia de tartufo.

Esperou-se que o seu jornal passaria a ser dirigido por Homem Cristo Pai e afinal apparece-nos a escrever na Informação o sr. Fernando Homem Cristo. Trata-se do Mistério da Santíssima Trindade composta de pai, filho e mano, três pessoas distintas e uma só verdadeira.

Aqui é que a porca torce o rabo: qual delas será a verdadeira?

Saudando uma educadora

Numa importante reunião realizada no sindicato dos operários lúxteis de Gouveia foi aprovada, por aclamação, uma saudação a D. Vitória Pais pela attitude de nobre desassombro que tomou no último Congresso Pedagógico, atacando, com intelligência e elevação, o ensino religioso nas escolas.

Lei de imprensa para as Colónias

O ministro das Colónias, já tem concluída a nova lei de Imprensa destinada às Colónias, é um extenso documento com grande articulação, que tenciona apresentar muito em breve ao conselho de ministros e publicar em seguida, no *Diário do Governo* e nos boletins oficiais das nossas províncias ultramarinas.

o nome pomposo de *Relatórios e Balanços* do Conselho de Administração obtiveram a seguinte classificação:

Como trabalho de contabilidade, um aleijão, uma vergonha: como trabalho de *gaza* uma perfeição, um monumento. E' esta sem dúvida a definição dos relatórios do Banco emissor.

Uma simples análise, rápida, aos relatórios e balanços do Banco de Portugal, demonstra com relativa facilidade os crimes de falsificação praticados pelos dirigentes da instituição de crédito, que tendo as mais íntimas ligações com os interesses do Estado, devia ter uma Administração de tal forma honesta, que nunca pudesse inspirar as mais leves suspeitas.

Não podem os governos do país e os accionistas do Banco de Portugal deixar de dar crédito aos números apresentados pelo Banco nos seus relatórios e balanços. Os governos consideram o Banco, com uma reputação bancária de tradições excelentes, sempre mantidas através da sua larga história, como publicamente declarou o governo em 19 de julho último, no decreto n.º 11908, publicado no *Diário do Governo*, n.º 155, 1.ª série.

Os accionistas supõem o Banco, como primeiro baluarte do crédito português. Respeitado no país e respeitado no estrangeiro, o seu nome é sinónimo de uma tradição de honestidade, a sua força é um esteio de crédito do Estado, o seu prestígio é um legítimo orgulho de toda a nação portuguesa. (Da exposição aprovada na assembleia geral do Banco de Portugal, de 26 de Dezembro de 1925). Mas a análise simples e conscienciosa, só das epígrafes *Bilhetes e efeitos-ouro* dos balanços do Banco de Portugal, deixam os dirigentes do primeiro baluarte financeiro do Estado Português, na situação miserável dos criminosos por burla e prova que as suas tradições, sempre mantidas através da sua larga história, são excelentes na arte de falsificar.

Façamos a análise:

Foi criada a rubrica *Bilhetes e efeitos-ouro*, à sombra do contrato de 29 de Abril de 1918, com que Sidónio Pais favoreceu em ditadura o Banco de Portugal.

Estabelece a alínea a) da base segunda do citado contrato de 29 de Abril, o seguinte:

A circulação de notas-ouro, terá somente no activo do Banco, além da representação dos débitos do Estado, conforme esta base, a dos saldos de operações comerciais cujos efeitos ou valores, sejam em média realizáveis facilmente num prazo de três meses e a da reserva de ouro.

A alínea c) da mesma base segunda, autorisa o Banco a constituir reserva, em letras ou bilhetes-ouro de governos de reconhecidos créditos, em efeitos comerciais pagáveis em ouro ou moeda estrangeira, etc.

E' portanto a epígrafe *bilhetes e efeitos-ouro* — um dos componentes da reserva ouro do Banco de Portugal. E sendo os bilhetes e efeitos-ouro, um dos elementos que compõem a reserva ouro, só é racional e legal que os títulos-ouro que fazem parte dessa reserva, tivessem sido escriturados ao par.

A administração do Banco não pode obter forma legal e honesta de escriturar os bilhetes e efeitos-ouro, por valor superior ao que representa a conversão desses bilhetes e efeitos-ouro em escudos ao par.

E tanto assim é, que o sr. Rui Ennes Ulrich, armados... em leader do Conselho Geral e arremetendo contra todos que ataquem os dirigentes do Banco, para estrangular os atrevidos na Assembleia Geral ordinária do Banco, que se realizou em 28 de Fevereiro, teve a seguinte tirada magistral, que gostosamente destacamos da época... das assembleias gerais de 1920.

«No decorrer da sua proficiente e larga argumentação, afirmou o sr. dr. Lobo de Avila Lima que a direcção não tinha reforçado as reservas de ouro do Banco. A isso responderá o orador fazendo considerar a gravidade de uma operação dessa natureza com uma elevada cotação de câmbios, visto que a libra teria de entrar nessas reservas com a cotação de Escudos 4850. (Ver página 15 da acta da sessão da Assembleia Geral de 28 de Fevereiro de 1920, publicada pelo Banco no mesmo ano).

Este sr. Ulrich é, puro, puríssimo como os... melões de Palma Bahiar, porque sendo leader do Conselho Geral do Banco autentica com a sua assinatura boa, balanços falsos do Banco de Portugal. Veja bem o povo trabalhador, leia bem as nossas palavras. A epígrafe *bilhetes e efeitos-ouro* era constituída em 31 de Dezembro de 1918 pelos seguintes títulos:

Francos—5.000—Bilhetes franceses—5 % de Defesa Nac.		
escriturados por Escs.	1.188.110	
quando o seu contra valor ao par é de Escs.	930.900	
Dólares—150.000—Bilhetes do Tesouro do Canadá		
escriturados por Escs.	179.176.931	
quando o seu contra valor ao par é de Escs.	142.500.900	
Libras—70.000—Bilhetes do Tesouro Francez		
escriturados por Escs.	420.000.000	
quando o seu contra valor ao par é de Escs.	315.000.000	
Libras—230.000—Bilhetes do Tesouro Inglez		
escriturados por Escs.	1.380.000.000	
quando o seu contra valor ao par é de Escs.	1.035.000.000	

Está portanto a rubrica *Bilhetes e Efeitos—Ouro*, valorizada ficticiamente em Escudos 486.965\$01, porque sabendo a Administração do Banco perfeitamente, que não podia debitar as Libras, Dólares e Francos acima do par (2 a 4\$50, Dólar a \$95 e francos a \$18) não teve quaisquer escrúpulos e mandou transferir da Carteira de Títulos para *Bilhetes e Efeitos—Ouro*, bilhetes do Tesouro de governos de reconhecido crédito conservando o contra-valor de Escs. 1.980.305\$01, que os mesmos tinham na Carteira de Títulos, mantendo portanto na Reserva-Ouro, com perfeito conhecimento da fraude que se praticava.

Libras ao câmbio de Escs.	6\$00
Dólares ao câmbio de "	1\$19,4
Francos ao câmbio de "	\$23,71

(Ver desenvolvimento da epígrafe *Bilhetes-Efeitos-Ouro*, do Relatório de 1918, pag. 33 e da Carteira de Títulos, relatório de 1917 pag. 33).

Mas a burla e a falsificação da escrita, excede tudo quanto a antiga musa canta, no ano de 1922.

As mesmas libras, os mesmos dólares, os mesmos francos, representados pelos mesmos bilhetes de Tesouro de governos de reconhecido crédito, foram escriturados pela administração do Banco no balanço de 31 de dezembro de 1922, por valor muito superior ao que tinham no balanço de 31 de dezembro de 1921.

Não são invenções, nem actuais reles que usam a finança. Os números que damos abaixo foram extraídos dos Relatórios e Balanços do Banco de Portugal relativos aos anos 1921 e 1922, respectivamente de folhas 29 e 31.

Designação	Moeda estrangeira	Valor escriturado Esc. em 31/12/1921	Valor escriturado Esc. em 31/12/1922
Bilhetes: Tesouro Inglez	£	215.000	1.290.000.00
Idem Tesouro Norueguês		250.000	293.920.00
Idem Tesouro E. U. A.		150.000	176.700.00
Bilhetes Franceses 5 %	Frs.	5.000	1.188.110
			1.903.25

Valorizaram-se assim ficticiamente num ano, os valores da epígrafe *Bilhetes e efeitos-ouro*, um dos componentes das reservas do Banco, em Esc. 1.091.244.31, com a agravante do valor total dos Títulos que constituía a já citada epígrafe *Bilhetes e efeitos-ouro*, ter sido escriturada em 31 de Dezembro de 1921 com o premio de Esc. 415.408.01.

Depois de Rui Ennes Ulrich, ter declarado na assembleia geral de 28 de Fevereiro de 1920 que a libra teria de entrar nas reservas com a cotação de Esc. 4,50, como explica Alves Ferreira, que os homens que estão acima de todas as suspeitas, tenham cometido a fraude de escriturar em 1918 Libras ao câmbio de Esc. 6,00, Dólares ao câmbio de Esc. 1,19,4, Francos ao câmbio de Esc. 23,71, e em 1922 as mesmas Libras a Esc. 9,60, os mesmos Dólares a 1,97,2, os mesmos Francos 38,71. Sim como o explica?

Em 31 de Dezembro de 1925, as libras e os dólares, visto que os francos saíram da epígrafe *Bilhetes e efeitos-ouro* continuam escriturados respectivamente aos mesmos câmbios de 1922, Escs. 9,60 e 1,97,2 a excepção dos títulos representativos da prata, que estão ao câmbio do dia e os quais abordaremos brevemente.

A pena recusa-se a qualificar os crimes praticados pelos homens do Banco de Portugal e ainda os Menanos e os Jerónimos de Sousa usaram aceitar as querelas de Inocências e Mota Gomes, fazendo d'elles homens de bem, nesta comédia Angola e Metrópole-Banco de Portugal.

Não quiseram Alves Ferreira, Crispinianos, Menanos e Jerónimos de Sousa, fazer a autopsia desse cadáver em putrefacção, o Conselho Geral do Banco de Portugal. Com a nossa pena servindo de bisturi, iremos pouco a pouco mostrando ao povo trabalhador a podridão dessa chaga criminosa a que o país chama a administração do Banco de Portugal.

Tem o governo no Banco de Portugal três fiscaes. Os conhecidos Inocência e Mota Gomes e o arqui-pedante Soares Branco.

Como classificar o crime dos três fiscaes do governo, que permitiram que a direcção do Banco valorizasse ficticiamente as reservas que possuiu em seu nome mas que são legítima pertença do portador das suas notas?

Respondam-nos senhores do Banco de Portugal e da imprensa a seu sôldo...

PELO ESTRANGEIRO

Na Grécia rebentou uma revolução que derrubou o ditador Pangalos

ATENAS, 25.—Uma revolução militar capitaneada pelo general Condilias acaba de derrubar o ditador Pangalos que foi preso.

O movimento estende-se a todo o país, tendo reassumido a presidência da república o almirante Soundonsiotis.

Como foi preso o ditador Pangalos

ATENAS, 23.—Pangalos que tinha conseguido acolher-se a um contra-torpedeiro em guerrilha lhe era fiel, foi preso depois de capturado aquele barco.

Pangalos e todos os ministros que com ele serviam vão ser todos submetidos a conselho de guerra. Parece que a nova situação política em nada prejudicará o tratado greco-iugoslavo. (L.)

A luta contra Roma

O episcopado do México cede terreno?

MEXICO, 23.—O presidente Calles conferenciou hoje, largamente, com dois representantes do episcopado mexicano.

O esmagamento "pacífico" da Síria...

PARIS, 23.—Jouvenel expoz ontem a sua obra na Síria detalhando a forma como tinham sido esmagadas as rebeliões e como conseguiram normalizar a situação.

Declarou também que se concluíram os acordos com os povos vizinhos e que o estatuto definitivo da Síria será apresentado em Setembro próximo à Sociedade das Nações.

TEATRO NACIONAL

HOJE

COMPANHIA

Ida Stichini-Alexandre Azevedo

A interessante peça em 3 actos, original de Lucien Népely, tradução de A. de Almeida e A. Dias da Costa

Os Filhos

Encantador entrecho—Espirituosos diálogos—Situações explêndidas

Protagonista:

Ida Stichini

AMANHÃ:

SE EU QUISESSE...

AGREMIações VARIAS

Grupo Excursionista e Musical 5 de Outubro de 1915.—O passeio que este grupo promove todos os anos, realizou-se a Castelo de Vide, Marvão e Valência de Alcântara.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Solidariedade Operária.—Reune hoje pelas 21 horas a comissão administrativa juntamente com o conselho fiscal para assunto urgente.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 22 horas, concerto musical, pela banda da Associação.

Os mal avindos

Na Quinta dos Apostolos, ao Alto de São João, envolveram-se ontem em desordem, Alfredo da Costa, de 17 anos, torcedor de metais, e José de Jesus, 16 anos, natural de Lisboa, picador de caldeiras, ambos residentes na mesma quinta, da qual resultou os dois ficarem feridos na cabeça. Pensados no Banco do Hospital de São José seguiram depois sob prisão para o governo civil.

Agredido com uma pedra

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolhido a casa: Carlos Silva, fundador, de 24 anos, morador na rua do Conde, 12, 1.º, o qual quando passava pela rua Luís de Camões, foi agredido com uma pedra que lhe produziu um grande ferimento na cabeça, por um indivíduo seu desconhecido.

O assassinato do Cais do Tojo

Na Sala de Observações do hospital de São José, foi ontem transferido para a enfermaria de São João Baptista, de Arroios, onde continua em estado grave, António de Sousa Martinho, aquele caixoteiro que, como noticiámos, matou anteontem à facada, numa hospedaria na travessa do Cais do Tojo, a sua ex-amante, Glória Marques.

Bombeiro que cai num exercício

No Banco do Hospital de S. José, recebeu curativo José Martins Meira, de 18 anos, bombeiro municipal n.º 461, rua do Arco do Carvalho, 65-1.º, que, num exercício de instrução no quartel 10, em Santo Amaro, caiu do 1.º andar, ficando contuso pelo corpo.

Ferido quando se banhava

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo Romão Garcia, 12 anos, moço de carroaria, rua de Lapa, 80, loja, que fez um profundo golpe numa coxa quando se banhava na doca de Alcântara. Depois de pensado seguiu para casa.

Colhido por um eléctrico

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi pensado e seguiu para casa, Júlio Monteiro, 33 anos, empregado no comércio, residente em Cacilhas, que, na rua do Arsenal, foi colhido por um eléctrico, ficando ferido nos joelhos.

Em auxílio de A BATALHA

Transporte	1.554\$30
Juventude Sindicalista de Portimão	5\$00
Manuel Paiva	5\$00
Francisco Santos	3\$00
Quete na oficina de ferraria do Arsenal de Marinha	51\$00
João Marques	2\$00
Henrique Gomes	2\$00
A. H. L.	5\$0
Alfredo Pinto Leite	5\$00
Abílio Jaime Barreiro	5\$00
Um operário de Alhandra	2\$50
Pedro Durana	2\$50
Um anónimo	10\$00
Carreira	10\$00
Hugo	5\$00
Artur Rodrigues	1\$00
José Martins	3\$00
Alvaro Ferreira	1\$50
Humberto Ferreira	2\$50
Francisco Lourenço	5\$00
Américo Martins	2\$00

Quete aberta no Sobralinho—José Almeida da Silva, 5\$00; João Martins Branco, 5\$00; António Lopes Crispim, 2\$50; Carlos dos Santos, 3\$00; Germano M. 1\$00—Soma 10\$50

Quete na oficina de serralaria mecânica n.º 19 e 20—Carlos Monteiro, 2\$50; Francisco Neves, 2\$00; Bartolomeu Candias, 5\$0; António das Neves, 2\$50; Faustino Moreira, 4\$0; António Nunes, 1\$00; Mário dos Santos, 1\$00; Eduardo Nunes, 2\$50; José Afonso, 1\$00; Manuel Simões, 2\$00—Soma 15\$40

Quete pró-A Batalha aberta entre os amigos da Cordoaria Nacional: José Ferreira, 2\$00; Alfredo Ferreira, 5\$00; Manuel dos Santos, 2\$50; João Mendes, 10\$00; José Francisco Miranda, 5\$0; Luís Alves das Neves, 2\$50; João de Deus Marcano, 5\$0; Joaquim António Marques, 2\$50; Alberto Baptista, 2\$50; Eduardo Joaquim Branco, 1\$50; Henrique da Conceição Menezes, 2\$50; António da Piedade Simplicio, 5\$00; Miguel Ramos, 1\$50; Adriano Francisco da Silva, 1\$50; Manuel Pepino, 5\$0; Fernando Ferreira, 5\$0; José Coelho, 1\$00; Elvira Carnide da Silva, 1\$50; Florindo José da Silva, 1\$50; Henrique da Silva, 1\$50; Joaquim Cipriano, 1\$50; Manuel Lopes, 1\$00; Joaquim Mendes, 5\$00; Bernardino Rêil Gonçalves, 2\$50; José Elói da Silva, 2\$50; Domingos da Silva, 6\$0; Joaquim Nobre, 1\$00; Alberto Gomes Figueiredo, 1\$00; Francisco José Pinto, 1\$50; Bomba, 1\$00; Carlos Pereira, 1\$00; Armando Gonçalves, 2\$50; Jaime Augusto Navarro Silva, 5\$0; José António Dinis, 2\$50; João Ferreira, 5\$00; Alberto dos Santos, 2\$50; Joaquim Mendes, 2\$50; Paulo Correia Borges, 2\$50; António Mendes, 2\$50; Francisco dos Santos Júnior, 2\$50; Henrique Costa, 2\$50; Manuel Ferreira dos Santos, 1\$00; Manuel Nunes Coelho, 1\$00; Manuel Barbosa, 1\$00; Costa, 1\$00; José Duarte, 2\$50; José Augusto, 5\$0; Alfredo Mocho, 2\$0; Domingos José Maria, 2\$00; António Vieira, 5\$0; João Maria dos Santos, 1\$00; Alvaro Mendes, 5\$0; José Esteves Farinha, 5\$0; Felisberto V. Sabreia, 1\$00—Soma 102\$90

A transportar 1.812\$00

Os devedores de «A Batalha»

A administração de «A Batalha», que neste momento se está dirigindo directamente aos seus agentes e demais pessoas para que liquidem com brevidade as contas em atraso, está esperando em que esta regularização virá saldar vários compromissos urgentes.

Espera a administração da «Batalha» que as pessoas que tenham contas em aberto para com este jornal sintam a responsabilidade que se lhes possa atribuir pela demora das suas liquidações.

TEATRO

AVENIDA

HOJE

E TODAS AS NOITES

O FAMOSO

Dr. da Mula Ruça

Primoroso desempenho

Orquestra Jazz-Band

Na Morgue

No Instituto de Medicina Legal realizou-se ontem a autópsia no cadáver de José Fortunato, aquele indivíduo que, como noticiámos, caiu no dia 17 último, de um prédio da calçada do Carmo para o saguão do Café Nacional. O seu funeral ainda não está marcado.

Na Morgue deu ontem entrada José Simplicio, servente n.º 35, da C. M. L., residente na travessa da Conceição, 11, que se suicidou por enforcamento, na Serra do Monsanto.

EXCURSÕES

Grémio Excursionista Civil do Monte

Como de costume, resultou brilhante a excursão anual deste Grémio, realizada no pretérito domingo a Torres Vedras.

Embora se não tivesse efectivado, por imposição da autoridade, a habitual sessão de propaganda do livre-pensamento, as centenas de excursionistas que, depois de percorrerem as ruas da vila, se reuniram nas Termas dos Cucos, em alegre repasto de confraternização, não se esqueceram de manifestar com a mais entusiástica sinceridade os seus sentimentos liberais, tendo alguns oradores feito, entre calorosos aplausos, a apologia dos ideais de liberdade.

A noite ao regressar à estação organizou-se uma imponente marcha, tendo acompanhado ao «bata-fora» a banda dos bombeiros voluntários torrenses.

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes das alvaides marca «Galvota» e únicos depositários

AGENTES: Rómulo Augusto Duarte, rua dr. Sousa Viterbo, 110—Porto: José Gons. Ferreira & C.ª

—Funchal, Madeira: Centro Comercial de Drogas, Lda, Praça do Comércio, 27, 1.º—Coimbra.

RUA DAS ORFÈVRES, 19-A e 19-B

TELEFONE 1.546

do «PÓ RODRIGUES»

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e LOJAS DE FERRAGENS

A VENDA

TELEFONE N. 5474

ÁS 21 HORAS

TIVOLI

O Conde Kostia

Drama em oito partes, com o eminente artista CONRAD VEIDT

O homem de ciência

«Film» de aventuras, em cinco partes, com FRED THOMPSON e o seu cavalo «RAIO»

UMA CINE-FARÇA

Revista cinematográfica

Está terminado o conflito da Juventude Sindicalista

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Nós, membros do Secretariado Central do N. J. S. de Lisboa e do Comité Federal da F. J. S., na disposição de contribuímos para o desenvolvimento e elevação moral das Juventudes Sindicalistas e de não contribuímos para as desavenças pessoais infundadas no seio da nossa colectividade, resolvemos colocar de parte todos os agravos de parte a parte, sem quebra de dignidade para quaisquer, por reconhecermos não haver razão para tal e ainda na disposição de contribuímos para o levantamento das Juventudes Sindicalistas, dando a devida publicidade em «A Batalha» e demais jornais revolucionários para conhecimento dos interessados.

O Secretariado Central:—(aa) José Rosa, Américo Martins, Francisco Guerra, José Lourenço, João Moura, António Sousa Rosa, Valadas Ramos.

O Comité Federal:—(aa) Emílio Santana, José dos Santos, Germaine de Sousa, Luís Costa, Jorge Martins, Serafim Rodrigues, Raúl Carval.

A VENDA A 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Atropelado por uma bicicleta

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, Mário Santos, 19 anos, sapateiro, rua Sabino de Sousa, 73, 1.º, dt.º, que, na rua Barrosa, foi atropelado por uma bicicleta, ficando com a clavícula esquerda fracturada.

Cada fascículo de 48 páginas, 1000 pelo correio, registado, 18\$00.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º.—«La era de la esclavitud»;

2.º.—«La rebelión de Espartaco»;

3.º.—«Abolición de la esclavitud»;

4.º.—«Abyección y Servidumbre»;

5.º.—«La revolución de los siervos»;

6.º.—«La miseria de los agricultores»;

7.º.—«Transformación del Poder Feudal»;

8.º.—«El comunismo cristiano»;

9.º.—«Los miserables en la Edad Media»;

10.º.—«La libertad ilusoria»;

11.º.—«La agonía del absolutismo»;

12.º.—«El trabajo motor universal»;

13.º.—«El imperio de la guliotina»;

14.º.—«Las ideas sociales y la revolución francesa».

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 37 desta revista intitulada Camélanga de Adrian del Valle.

—Preço, 5\$0.—Pedidos à administração de «A Batalha»

O desastre do «Fokker 28»

O ministério da marinha, recebeu com respeito ao desastre sucedido ao «Fokker 28», que o aparelho tinha ficado defeituoso, mas que os tripulantes tinham ficado ileso, pedindo para serem avisadas as respectivas famílias, mas depois veio um rádio dizendo que o 1.º tenente engenheiro maquinista tinha fractura simples do braço direito e ligeiras queimaduras na mão esquerda, e os tenentes Neves Ferreira e Garin, ligeiras escoriações sem importância, e que o tenente Garin e o engenheiro Costa vinham no Sud Express, vindo no outro hidro-avião o tenente sr. Neves Ferreira e que o aparelho 27 tinha amarrado sem novidade às 15 e 45 em São Jacinto Aveiro, devendo largar hoje para Lisboa.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

«IDEÁRIO», que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Teoria — Evolução y Revolución — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayo Filosófico — Libertarismo — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociais — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00.—Pelo correio 16\$50

Pedidos à administração de «A BATALHA»

Leiam o Suplemento de A BATALHA

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 37 desta revista intitulada Camélanga de Adrian del Valle.

—Preço, 5\$0.—Pedidos à administração de «A Batalha»

O desastre do «Fokker 28»

O ministério da marinha, recebeu com respeito ao desastre sucedido ao «Fokker 28», que o aparelho tinha ficado defeituoso, mas que os tripulantes tinham ficado ileso, pedindo para serem avisadas as respectivas famílias, mas depois veio um rádio dizendo que o 1.º tenente engenheiro maquinista tinha fractura simples do braço direito e ligeiras queimaduras na mão esquerda, e os tenentes Neves Ferreira e Garin, ligeiras escoriações sem importância, e que o tenente Garin e o engenheiro Costa vinham no Sud Express, vindo no outro hidro-avião o tenente sr. Neves Ferreira e que o aparelho 27 tinha amarrado sem novidade às 15 e 45 em São Jacinto Aveiro, devendo largar hoje para Lisboa.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

«IDEÁRIO», que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Teoria — Evolução y Revolución — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayo Filosófico — Libertarismo — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociais — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00.—Pelo correio 16\$50

Pedidos à administração de «A BATALHA»

Leiam o Suplemento de A BATALHA

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 37 desta revista intitulada Camélanga de Adrian del Valle.

—Preço, 5\$0.—Pedidos à administração de «A Batalha»

O desastre do «Fokker 28»

O ministério da marinha, recebeu com respeito ao desastre sucedido ao «Fokker 28», que o aparelho tinha ficado defeituoso, mas que os tripulantes tinham ficado ileso, pedindo para serem avisadas as respectivas famílias, mas depois veio um rádio dizendo que o 1.º tenente engenheiro maquinista tinha fractura simples do braço direito e ligeiras queimaduras na mão esquerda, e os tenentes Neves Ferreira e Garin, ligeiras escoriações sem importância, e que o tenente Garin e o engenheiro Costa vinham no Sud Express, vindo no outro hidro-avião o tenente sr. Neves Ferreira e que o aparelho 27 tinha amarrado sem novidade às 15 e 45 em São Jacinto Aveiro, devendo largar hoje para Lisboa.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

«IDEÁRIO», que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Teoria — Evolução y Revolución — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayo Filosófico — Libertarismo — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociais — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00.—Pelo correio 16\$50

Pedidos à administração de «A BATALHA»

Leiam o Suplemento de A BATALHA

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 37 desta revista intitulada Camélanga de Adrian del Valle.

—Preço, 5\$0.—Pedidos à administração de «A Batalha»

O desastre do «Fokker 28»

O ministério da marinha, recebeu com respeito ao desastre sucedido ao «Fokker 28», que o aparelho tinha ficado defeituoso, mas que os tripulantes tinham ficado ileso, pedindo para serem avisadas as respectivas famílias, mas depois veio um rádio dizendo que o 1.º tenente engenheiro maquinista tinha fractura simples do braço direito e ligeiras queimaduras na mão esquerda, e os tenentes Neves Ferreira e Garin, ligeiras escoriações sem importância, e que o tenente Garin e o engenheiro Costa vinham no Sud Express, vindo no outro hidro-avião o tenente sr. Neves Ferreira e que o aparelho 27 tinha amarrado sem novidade às 15 e 45 em São Jacinto Aveiro, devendo largar hoje para Lisboa.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

«IDEÁRIO», que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Teoria — Evolução y Revolución — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayo Filosófico — Libertarismo — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociais — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00.—Pelo correio 16\$50

Pedidos à administração de «A BATALHA»

Leiam o Suplemento de A BATALHA

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 37 desta revista intitulada Camélanga de Adrian del Valle.

—Preço, 5\$0.—Pedidos à administração de «A Batalha»

O desastre do «Fokker 28»

O ministério da marinha, recebeu com respeito ao desastre sucedido ao «Fokker 28», que o aparelho tinha ficado defeituoso, mas que os tripulantes tinham ficado ileso, pedindo para serem avisadas as respectivas famílias, mas depois veio um rádio dizendo que o 1.º tenente engenheiro maquinista tinha fractura simples do braço direito e ligeiras queimaduras na mão esquerda, e os tenentes Neves Ferreira e Garin, ligeiras escoriações sem importância, e que o tenente Garin e o engenheiro Costa vinham no Sud Express, vindo no outro hidro-avião o tenente sr. Neves Ferreira e que o aparelho 27 tinha amarrado sem novidade às 15 e 45 em São Jacinto Aveiro, devendo largar hoje para Lisboa.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

«IDEÁRIO», que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Teoria — Evolução y Revolución — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayo Filosófico — Libertarismo — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociais — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00.—Pelo correio 16\$50

Pedidos à administração de «A BATALHA»

Leiam o Suplemento de A BATALHA

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 37 desta revista intitulada Camélanga de Adrian del Valle.

—Preço, 5\$0.—Pedidos à administração de «A Batalha»

O desastre do «Fokker 28»

O ministério da marinha, recebeu com respeito ao desastre sucedido ao «Fokker 28», que o aparelho tinha ficado defeituoso, mas que os tripulantes tinham ficado ileso, pedindo para serem avisadas as respectivas famílias, mas depois veio um rádio dizendo que o 1.º tenente engenheiro maquinista tinha fractura simples do braço direito e ligeiras queimaduras na mão esquerda, e os tenentes Neves Ferreira e Garin, ligeiras escoriações sem importância, e que o tenente Garin e o engenheiro Costa vinham no Sud Express, vindo no outro hidro-avião o tenente sr. Neves Ferreira e que o aparelho 27 tinha amarrado sem novidade às 15 e 45 em São Jacinto Aveiro, devendo largar hoje para Lisboa.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

«IDEÁRIO», que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Teoria — Evolução y Revolución — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayo Filosófico — Libertarismo — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociais — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.



Os detractores de "A Batalha" e da C. G. T.

O *Anarquista*, órgão moribundo, editado pela União Anarquista Portuguesa, organismo despojado dos anarquistas devido ao reduzido bando que dele fez uma agência de mesquinhos rancores pessoais, só conhece do público que o lê esta única manifestação sintomática—a devolução em massa dos exemplares que os indivíduos que o dirigem enviam a incautos que deixam de o ser através da prosa inserta, demasiada clara, mesmo para os mais cegos. Vem ou antes veio—receamos muito estarmos pisando um cadáver apodrecido e corrompido—atacando com uma fúria, inédita nos jornais reaccionários e capitalistas e nas próprias folhas comunistas, a C. G. T. e a *Batalha*.

A C. G. T., endereça-lhe as mais gratuitas afirmações que são calúnias torpíssimas. E como as resoluções neste organismo são tomadas por maioria—e nem doutro modo se compreendia—O *Anarquista* classifica a C. G. T., de organismo representativo da ignorância e da estupidez, visto que acusa a maioria dos seus militantes de ser composta de ignorantes e de imbecis. Insultada assim a organização operária, restava a *Batalha*. E ela merece dos mesmos homens o maior número de insultos e o maior número de calúnias. Acusa esse pequeno bando a *Batalha* de pactuar com os inimigos da classe operária. Deixamos aos nossos leitores o cuidado de julgarem. E se não destruímos as acusações que são movidas à *Batalha* é porque a sua colecção está patente para que todos a vejam, para que todos a leiam. E só caluniadores poderão sustentar que ela, mesmo naquelas ocasiões de perigo em que o inimigo tradicional anda cego de ódio e bebado de sangue, tem deixado de afirmar com desassombro as suas ideias e lutado com a mais violenta energia contra todos os crimes, todas as iniquidades e todas as reacções. Sofreu assaltos como aquele que há anos lhe destruiu o mobiliário e que alvejou a tiro um dos seus redactores, sofreu perseguições que lhe encerraram as instalações, sofreu violências que a impediram, durante períodos que chegaram a ir além de quinze dias, de comunicar com seus leitores.

Raro é o mês que a justiça burguesa ou o ódio de capitalistas a não faz sentar nos bancos dos reus e ainda ultimamente, no mesmo dia, na mesma audiência, pelo mesmo juiz, ela sofreu duas sentenças condenatórias que somadas dão um ano de cadeia e multas que atingem milhares de escudos. Na Boa Hora, os

processos contra ela vão-se acumulando, o número de querelas vai aumentando progressivamente, o que prova que tem sabido estoicamente, corajosamente cumprir o seu dever. Tem sido, até onde os seus recursos lho permitem, o azorrague que fustiga, a luz que ilumina, a coragem que incita e redime. Nenhum jornal até hoje pode vangloriar-se de ter empenhado pela verdade, pela justiça e pela liberdade lutas tão intensas, campanhas tão audaciosas, atitudes tão desassombradas. É uma página gloriosa para o operariado—escrita pelo próprio operariado.

O *Anarquista*, órgão de odios destruidores ao serviço de despeitos e de rancores, entre muitas acusações absurdas, denuncia por por ter perseguido uma reclamação justíssima que beneficiaria uma boa parte da população: o reconhecimento da personalidade jurídica do hóspede, a fim de evitar que continue a ser vítima desse autocrata singular, o inquilino-senhório, que se arroga a ter sobre ele todos os direitos, sem lhe reconhecer em troca a sua própria existência como inquilino. São desta categoria as acusações feitas à *Batalha*—e esta só tem a dizer que constitui motivo de orgulho para ela o reincidente na defesa das vítimas das mais vergonhosas e criminosas expoliações que no actual momento se exercem.

Até agora têm passado em silêncio os ataques feitos à C. G. T. e à *Batalha*. Mas, neste momento, em que sindicatos como o metalúrgico não aceitando nos seus corpos gerentes criaturas comunistas ou suspeitas de comunismo autoritário, repudiam os do *Anarquista* como seus representantes, neste momento em que os daquele jornal andam pela província caluniando a organização operária, procurando destruir a C. G. T. e a *Batalha*, esta não podia mais tempo, sem se afastar da sua missão, deixar de cumprir o seu dever. Não defende indivíduos nem mesmo os que o *Anarquista* ataca—defende as classes trabalhadoras numa guerra corajosa e torpe que só pode encontrar aplauso no seio daqueles que vivem de perseguir, explorar e roubar os que trabalham. Avisas-as, previne-as, põe-nas em guarda contra a mais vil das especulações e contra os mais abomináveis especuladores.

Assim o reconheceram muitos sindicatos operários que já se manifestaram, assim o reconhece o próprio sindicato do mobiliário, que publica noutro lugar um esclarecimento para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

LUTA DE CLASSES

Os têxteis de Gouveia preparam-se para defender o horário de trabalho

Gouveia, 22.—Notando-se aqui algumas transgressões ao horário de trabalho a direcção do Sindicato Têxtil fez circular, nesta localidade, um manifesto chamando o povo trabalhador a uma reunião que se efectuou ontem. Nesta reunião, que esteve bastante concorrida, foi discutido um novo aumento de salário em vista de se ter verificado ultimamente um novo aumento de salário, tendo-se tomado várias medidas tendentes a defender as 8 horas de trabalho.

No final foi aprovada uma salvação ao grupo de camaradas de New-Bedford.

Em defesa das 8 horas de trabalho

Gouveia, 22.—Notando-se aqui algumas transgressões ao horário de trabalho, a direcção do Sindicato Têxtil fez circular, nesta localidade, um manifesto chamando o povo trabalhador a uma importante reunião que se efectuou ontem, na qual se tomaram resoluções pró-defesa desta importante regalia. Na mesma sessão foi discutido um novo aumento de salário, em vista de se notar uma enorme subida nos géneros de primeira necessidade. Também foram saudados os componentes do grupo de New-Bedford, na pessoa de dois deles recentemente chegados a esta localidade.

Os ferroviários e o horário

Membros da Comissão Executiva da Federação Ferroviária, entregaram ontem ao sr. Cambournac, engenheiro da Direcção Fiscal da Exploração dos Caminhos de Ferro, uma exposição reclamando o cumprimento do horário de trabalho nos Caminhos de Ferro da Beira Alta, que ali é desrespeitado em absoluto.

Aquele senhor ficou de tratar do caso com o respectivo Director, esperando a referida Comissão que seja feita justiça aos ferroviários daquela rede.

Para garantir a existência de A BATALHA bastará que cada leitor lhe arranje outro

leitor, que cada assinante lhe arranje um novo assinante.

O LIVRO DOS LIVROS...

Não há uma única prova directa da autenticidade da Bíblia

Apanhados os livros santos em contradição uns com os outros e consigo mesmo, e indicados os erros que neles se contêm contra as mais simples noções do senso-comum e contra os dados que nos fornece a ciência, parece que nada mais resta fazer nesta obra de demolição em que nos empenhamos. Mas não é assim. Os defensores da teocracia, vendo-lhes fugir o terreno debaixo dos pés, apela para a antiguidade de tais livros, e afirmam que os seus autores, escrevendo factos, acerca dos quais os leitores de então se poderiam em grande parte informar, como contemporâneos, ou quasi, desses factos, e não tendo os seus escritos sofrido contestação, o silêncio de uns e a aceitação por parte de outros são provas indirectas da sua veracidade, porisso tantas gerações neles depositaram fé.

E' contra este argumento capcioso que hoje erguemos o nosso trabalho, tentando mostrar, tanto quanto em nossas forças cabe e o comporta o curto espaço de que dispomos, que os livros sagrados do Cristianismo não foram escritos pelos autores a quem são atribuídos.

Da autenticidade dos livros santos não há prova alguma directa. Não há um único manuscrito original e autêntico de tais obras, sendo os manuscritos mais antigos que se conhecem da Bíblia: o da sinagoga de Kararoubasar, na Criméa, que data do ano 830 da nossa era, havendo ainda assim a seu respeito sérias dúvidas, e o da sinagoga Tehufut-Kuleh, hoje na Biblioteca Imperial de São Petersburgo, único sobre o qual não restam dúvidas, mas que é de elaboração mais recente ainda, pois data apenas do ano 916.

Isto, porém, não bastaria a recusar-se autenticidade à Bíblia, pois também não consta que existam os manuscritos dos *Memorios* de Ovídio ou da *Teogonia* de Hesíodo, e ninguém pensa em lhes contestar a autenticidade—felicidade de que já não gosam, por exemplo, os livros homéricos, cujo autor tradicionalmente proclamado, se vê privado de existência histórica pela crítica moderna. Em todo o caso é uma circunstância a fazer pôr quando se junte às que iremos seguidamente expor.

A Bíblia, que entre nós circula é calcada sobre a tradução feita no Egipto, 280 anos antes da era vulgar, por ordem do rei Ptolomeu II, o Filadelfo, que, a fim de garantir a pureza da versão grega, mandou a Jerusalém pedir ao sumo-sacerdote Eleazar que lhe enviasse alguns intérpretes seguros. Este enviou-lhe setenta e dois doutores judeus, e de aí veio chamar-se a esta tradução, embora imprópriamente, a *tradução dos setenta*. Mas, a-pesar desta precaução tomada pelo sábio rei egípcio, pode ter-se por fiel e autêntica essa tradução...

Segundo as regras da crítica não é autêntico o livro que sofreu interpelações. Ora, a tradução dos Setenta tem a mais do que o texto hebraico os seguintes livros: *Tobias*, *Judith*, a *Sabedoria* atribuída a Salomão, a *Sabedoria* atribuída a Sirach, *Baruch*, uma epístola de Jeremias, e o livro dos *Machabeus*, que por esse motivo os protestantes rejeitam, rejeitando consequentemente a doutrina do purgatório, que apenas neste último livro é indirectamente afirmada. Além desses acrescentamentos, sofreram graves interpelações: *Edras*, *Esther*, *Daniel*, etc. E foi sobre esta versão que São Jerónimo fez a tradução denominada *Vulgata*, cuja autoridade canónica, antes já proclamada, foi definitivamente estabelecida, sob forma dogmática, com os respectivos anátemas do costume para os dissidentes, pelo concílio de Trento em 1546.

Razão tiveram os judeus e os protestantes, fiéis à tradição hebraica, rejeitando como apócrifos tais acrescentamentos. Mas há mais: o texto samaritano do *Pentateuco* difere do texto hebreu; e neste, nem sempre os manuscritos são concordes. Erro do copista, pode dizer-se. Mas quem nos garante no meio de tal barulho, qual das cópias seja autêntica? Similares divergências apresentam-se, por consequente, identicas objecções provocam, os textos hebraico, grego e latino.

Notamos interpelações: há também omissões graves. Na sua tradução, São Jerónimo omitiu arbitrariamente, talvez para amenizar o crime de ingratitude da parte do povo eleito, a passagem relativa aos cuidados das parteras egípcias pelas parturientes hebraicas.

Numa das *capitulares* de Carlos Magno, lê-se que ele e o diacono Paulo e o sábio Alcuino, haviam corrigido «o auxilio de Deus» o Antigo e o Novo Testamento, «corrompido pela ignorância dos copistas». Carlos Magno confessou pois que a Bíblia se achava adulterada; e como os únicos títulos que ajuiz em benefício das suas correções são... o auxilio de Deus, é claro que nada garante a sério, a perfeição da sua obra, por mais sábio que tenha sido, e foi, o célebre monge Alcuino. Podem dizer-me que não é a Bíblia de Carlos Magno a que foi adoptada pela Igreja. Mas naturalmente todos os correctores, copistas e tradutores têm feito obra de semelhança segurança: a opinião individual que se supõe infallível pelo auxilio divino.

A cerca do livro de Job diz Bossuet que ele se julga da pena de Moisés. Não há pois certeza sobre quem seja o seu autor. E procura-se autoridade divina num livro cujo autor nem sequer se sabe a certo!... *Deuteronomio*, atribuído a Moisés, é um compendio de toda a lei judaica. E de fé que o próprio Moisés o mandou depositar junto da Arca, e lá ficou arcaado. Entretanto no seu cap. XVII encontram-se já preceitos relativos aos reis dos judeus, quando o estabelecimento da realza não era sequer sonhado ainda! Como explicar este anacronismo? Se se insiste, com a Igreja, em que o livro é original de Moisés, esbarra-se no absurdo.

Heliodoro SALGADO

ASSINEM Os mistérios do Povo

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL.

A constituição dos sindicatos operários na Dinamarca

Interessantes e elucidativas revelações acerca do atrazo económico dos trabalhadores russos

Vamos dar alguns números e indicações diversas sobre a organização operária na Dinamarca. Existem actualmente 83 federações, das quais 51 estão filiadas na C. G. T. A mais importante organização sindical é a Federação de Trabalhadores não especializados, a qual engloba 85.000 aderentes e agrupa todos os trabalhadores não profissionalizados que se empregam na metalurgia, nas manipulações alimentares, na construção civil, etc., reunindo-se nela, ainda, a maioria dos operários de transportes. A organização sindical que, pela sua importância, se encontra em segundo lugar, é a Federação de Fogueiros e Maquinistas, que agrupa 23.600 operários.

Há uma organização exclusivamente constituída por mulheres empregadas nos estabelecimentos de indústria. Denomina-se Federação das Operárias e nela se filiaram cerca de 11.000 mulheres.

As restantes organizações sindicais são conglomerados indistintos de sindicatos de todas as feições, mais ou menos insignificantes, cuja acção é tão pouco eficiente. Todas estas organizações contam dezenas de anos de existência, sendo muito ciosas da sua independência.

A estrutura da maioria dos sindicatos é esta: a essência da organização está no conselho sindical local, estabelecida não sob uma base industrial, mas consoante a organização administrativa burguesa, agrupando os trabalhadores de uma profissão ou especialidade dentro de uma limitada zona. O conselho sindical, reunido em assembleia geral, elige uma direcção, composta de presidente, tesoureiro e vogal.

Estas secções sindicais não possuem a facilidade de proclamar greves, nem concluir acordos com industriais fora da aprovação e reconhecimento do comité central da Federação.

Este comité é composto por dezenas de pessoas eleitas em conselho, que se reúne ordinariamente quatro vezes por ano. Os assuntos correntes são despachados ordinariamente por um comité executivo constituído por três a sete membros—presidente, tesoureiro, secretários. As direcções das Federações firmam acordos com os industriais, proclamam greves, administram os fundos sindicais, etc., mas delegando, por seu turno, nos conselhos e nos plenos da C. G. T. dinamarquesa.

Na capital—Estocolmo—e nas cidades, as secções locais formam uniões locais inter-sindicais. Algumas federações importantes ainda possuem secções sindicais locais, estabelecidas nos grandes centros industriais, tendo um papel de agitação e organização.

A engrenagem orgânica do sindicalismo dinamarquês é deveras complicada, tudo se determinando após referendos que sempre demoram a acção necessária. Tem-se notado, porém, nos últimos tempos, alguma tendência à simplificação da estrutura com a adopção dos sindicatos de indústria.

A primeira tentativa coube aos metalúrgicos, cuja organização industrial data do ano de 1912. A Federação, que conglobou as diversas organizações de categoria, officio ou industria, conta hoje um efectivo de cerca de 30.000 operários metalúrgicos sindicados.

A situação económica e profissional do operariado russo

O chefe do serviço de assistência ao trabalho, do commissariado do Trabalho das repúblicas soviéticas, o sr. Kaploune, apresentou ao conselho central dos sindicatos russos, que se reuniu em Junho último, um relatório acerca das condições de trabalho na Rússia.

Segundo se declara nesse relatório, frequentemente se recorre, naquele país, às

horas extraordinárias, se bem que nas bolsas de trabalho estejam inscritos mais de um milhão de operários desempregados. O descanso semanal não é, muitas vezes, respeitado. E o número de acidentes, mortais ou não, aumenta rapidamente, sendo as causas mais vulgares o descuido dos operários, a falta de condições de segurança e a má organização do trabalho.

O relato desta situação, feito por um alto funcionário, cuja função principal é a de velar pela aplicação do código de trabalho, corrobora as exposições ouvidas, no decurso dos últimos meses, nos diversos congressos de sindicatos operários. Todos os delegados de metalúrgicos, operários da construção civil, ferroviários, mineiros e têxteis, acusaram enérgicamente o regime de trabalho, visando a sua crítica, especialmente, as horas extraordinárias, a insuficiência de salários, as péssimas habitações, a falta de condições de segurança, a má qualidade dos instrumentos de trabalho, a falta de uma inspecção.

Desfrutando tão péssimas condições económicas e profissionais, os operários tornaram-se indiferentes aos apelos que lhes são dirigidos constantemente para que aumentem o rendimento pessoal. Assim, na reunião do conselho central dos sindicatos russos, depois de ter sido escutado o sr. Kaploune, a maioria aprovou o critério de que só uma melhor protecção do trabalho poderá fazer aumentar a produção do operário.

A esterilidade de um congresso reformista

Em Luzerna, Suíça, reuniu-se, há semanas, o congresso das federações insinadas da Construção Civil e Ramo da Madeira. Desta organização fazem parte cerca de 15 por cento dos operários da industria, pois a Federação conta 17.753 filiados e nas indústrias respectivas trabalham cerca de 95.000 operários. Esta Federação tem caracter reformista, porisso, o seu facciosismo irritou-se contra os sindicatos russos.

Vinte e dois delegados apresentaram uma moção defendendo a adesão ao comité de unidade anglo-russo, e dando todos os encargos ao conselho central da Federação. Esta moção foi aprovada por 59 contra 44 votos.

Debatem-se confusamente a questão do desemprego, havendo sido apresentadas 43 propostas que preconizam o alargamento dos subsídios. Não se chegou a um resultado definitivo.

Aprovaram-se os estatutos de uma caixa contra a doença. Discutiu-se muito se se devia aderir a um qualquer comité anti-fascista e, por fim, decidiu-se a adesão por 72 contra 43 votos. O sr. Reichman fez um relato da situação económica de vários países importantes, falando de greves e salários. Aproveitou-se por unanimidade um protesto contra o premeditado alongamento da jornada de trabalho.

Na última sessão, do Congresso, os projectos elaborados sobre a crise de trabalho foram aprovados. A eleição do conselho central provocou um grande debate, tendo vencido os reformistas.

E um telegrama de protesto contra a sentença condenatória de Sacco e Vanzetti, enviado ao governo norte-americano, coroou este congresso.

Exposição de frutos

Realiza-se na próxima quinta-feira na rua Garrett, 68, a inauguração da exposição de frutos dos conhecidos horticultores portugueses Alredo Moreira da Silva & Filhos. A exposição conserva-se aberta até sábado.

UMA INICIATIVA QUE MERECE APOIO

Vai realizar-se um grande festival em favor dos filhos dos presos por questões sociais

Realizar-se há no dia 5 de Setembro próximo um grandioso passeio fluvial ao Porto Brandão, em benefício da criação da Colónia Infantil do S. V. e organizado pela comissão de socorro às crianças.

Esta comissão, que pretende levar à prática uma obra de Solidariedade efectiva e permanente, aos filhos dos presos da luta de classes em Portugal, apela para todo o proletariado, no sentido de que o mesmo secunde o seu trabalho a fim de poder prestar às pequenas vítimas da burguesia o seu carinhoso auxilio de classe, afastando-as do meio deletério em que vivem e acorrendo a este passeio, que serve a angariar as receitas necessárias para esse comitamento.

O passeio será feito a bordo das embarcações dos Catraeiros e Fragateiros, que se cedem gratuitamente para este fim, realizando-se o embarque às 7 horas da manhã, no Terreiro do Paço, e regressando às 20 horas.

Na mata do pinhal, no Porto Brandão, terá lugar um picnic, seguido de provas desportivas terrestres e marítimas, especialmente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrilhantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concurso a esta obra.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Socorro Vermelho, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, todas as noites, e durante o dia, no livreiro das Escadinhas de Santa Justa, e na administração de *A Batalha*, bem como em todas as células do S. V. ao preço de 5000, sendo gratis a passagem das crianças até 10 anos.

A liquidação dos bilhetes deve ser feita até ao dia 25, impreterivelmente.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal para apreciar os trabalhos realizados pela Comissão de Federações, sendo indispensável a comparencia de todos os delegados.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

S. U. da Construção Civil.— *Secção dos Pedreiros*.— Pelas 21 horas, todos os militantes da classe, para assunto urgente e de largo interesse para a classe.

S. U. Metalúrgico.— Pelas 21 horas, os corpos gerentes para assunto urgente e de inadiável resolução.

S. U. Metalúrgico.— Hoje, em assembleia geral, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalho: Nomeação de delegados à C. S. T., apreciação do regulamento da biblioteca e assuntos varios.

Impressores Tipográficos.— A direcção, amanhã, às 21 horas.

DIAS PROXIMOS

S. U. da Construção Civil.— Reúne amanhã, pelas 21 horas, o conselho administrativo do Sindicato, conselho de secções, comissões administrativas das secções sindicais e profissionais, bolsa de trabalho, conselho técnico e comissão administrativa da Federação.

A fim de ser tratado um assunto urgente é indispensável a comparencia de todas as comissões convidadas.

S. U. Metalúrgico.— Reúne na próxima quinta-feira, pelas 20 e meia horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apresentação do regulamento da biblioteca. 2.º Nomeação dos delegados à C. S. T. 3.º Assuntos diversos.

Federação Metalúrgica.— A'manhã, pelas 21 horas, reúne o Conselho Confederal com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Preenchimento de cargos vagos. 2.º Conflito da C. G. T. 3.º Moção que trata do órgão federal. 4.º Assuntos varios.

E' necessária a comparencia dos delegados demissionários.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.— *Comité Federal*.— Reúni na passada sexta-feira, extraordinariamente, para apreciar um officio do Secretariado Central do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, em que este comunicava de por no Comité Federal o seu mandato e convidava o mesmo a tomar conta do Núcleo. Em virtude do pouco tempo que o S. C. do N. J. S. de Lisboa dava ao Comité Federal para tomar outra deliberação, foi resolvido tomar conta do Núcleo e convocar uma reunião de militantes para deliberar sobre o assunto.

Reúniu ontem, tendo apreciado juntamente com o Secretariado Central do N. J. S. de Lisboa o conflito que se levantou, resolvendo publicar na *Batalha* uma declaração liquidando esse incidente. Resolveu convocar o Conselho Federal para 1 de Setembro, a fim de apreciar assuntos importantes.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Conforme o disposto no artigo 14.º dos Estatutos convocou a assembleia geral a reunir em sessão extraordinária, no dia 8 de setembro de 1926, pelas 21,30 horas, na avenida Visconde de Valmor, 72, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º—Discussão e votação dos seguintes documentos admitidos na assembleia geral de 6 agosto:

Propostas de A. Lourenço e C. Antunes, com votos de louvor;

Proposta de A. Pinheiro, para passar à sua ccorrente os seus vales;

Proposta de Francisco Nunes sobre penalidades aos sócios que faltam às assembleias;

Moção de J. Ferreira sobre folhas e vales.

2.º—Relatório do Conselho Fiscal sobre a gestão da Direcção cessante, de Janeiro a Maio.

3.º—Apurar-se a verdade sobre as insinuações graves que alguns sócios têm feito à Direcção transacta, e sanções a aplicar aos seus autores, se carecem de fundamento, ou aos atingidos em caso contrario.

4.º—Tomar-se conhecimento da posição actual da Cooperativa.

5.º—Resolver-se sobre o pedido de demissão do sócio Augusto C. Manços e sobre a comunicação, referente ao mesmo sócio, feita pela Direcção na assembleia de 13 de agosto.

Lisboa, 22 de agosto de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

João Cardoso da Silva Araújo.

'A Batalha'

é o único jornal que vigia atentamente as poucas regalias que usufrui o povo trabalhador. Vivendo para o povo ela é bem digna do seu carinho para que não sossobre